



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A casa de Athos

Onde Athos Bulcão tocou, ele deixou a marca do talento: pinturas, esculturas, desenhos, fotomontagens, máscaras, painéis, treliças, divisórias, tetos e portas. No entanto, claro que o ponto mais alto são as intervenções que tanto humanizaram os espaços de Brasília e são uma referência internacional. Ele espalhou por Brasília obras que são materializações de sua gentileza, generosidade, delicadeza e elegância para com o outro. É como se dissesse com voz sussurrada: “Sintam-se à vontade, a casa é de vocês”.

Em sua formação, os amigos foram mais importantes do que as escolas e os movimentos. É que amigos! Oscar Niemeyer, Vinicius de Moraes, Darcy Ribeiro, Fernando

Sabino, Jorge Amado, Cândido Portinari, Paulo Mendes Campos, Burlle Marx, Di Cavalcanti, Pancetti, Scliar. Uma verdadeira constelação modernista.

A princípio, a timidez é um empecilho para constituir uma rede de amizades. Mas a de Athos tinha algo de encantador. Ele fez amigos por onde passou, com seu silêncio, delicadeza e senso de humor. Athos pertencia àquela linhagem em extinção dos cariocas ilustrados, civilizados e elegantes, espiritualmente elegantes.

Os amigos brasileiros criaram a fundação Athos Bulcão, com mais de 700 obras doadas pelo artista. Além de administrar esse acervo, a fundação teve (e tem) grande relevância no sentido de propagar e de fazer justiça ao talento do artista mais importante de Brasília. O reconhecimento nacional e internacional de Athos Bulcão se deve, em grande parte, ao trabalho da fundação. Porque, como se sabe,

Athos era um habitante do silêncio, extremamente tímido, não falava, sussurrava.

A Fundação promoveu eventos com a participação de críticos, convidou pesquisadores para conhecer as obras de integração arte-arquitetura, publicou livros e editou vídeos. Graças a essas ações, Athos se tornou reconhecido na condição de um dos grandes artistas do modernismo brasileiro e um dos principais artistas da integração arte-arquitetura no mundo.

Certa vez, escrevi um verbete sobre Athos Bulcão para um livro e submeti à apreciação de alguns estagiários para avaliar a receptividade e o conhecimento. Para a minha surpresa, quase todos conheciam a maior parte das informações do texto. Perguntei como sabiam, e eles me responderam que aprenderam na escola. É que, desde 2009, a obra do nosso artista passou a ser conteúdo obrigatório na grade curricular das séries iniciais do Ensino

Fundamental no DF, graças novamente a uma articulação da Fundathos.

No momento, há uma movimentação na estrutura da Fundação Athos Bulcão. Depois de ocupar, durante 20 anos, a função de Secretária Executiva da Fundação Athos Bulcão, Valéria Cabral deixa o cargo e passa exercer a Presidência da Fundathos. Para a função de secretário-executivo, foi escolhido o jornalista Leonardo Rodrigues. Valéria deixou o cargo de secretária-executiva, mas não o compromisso de respeito, amor e afeto com Athos e com o desafio de construir a sede definitiva da Fundação, depois que o GDF doou um terreno no Eixo Cultural Ibero-Americano. Ela continuará a supervisionar as reformas das obras de Athos, tais como a da capelinha do Palácio da Alvorada.

A Fundação Athos Bulcão mudou o estatuto para permitir receber verbas da Lei Rouanet e se tornar mais atrativa para o

empresariado investir na sede definitiva da Fundathos, com projeto de Lelé Filgueiras. Esse pode ser um trunfo para conseguir o dinheiro necessário para erguer a sede definitiva da Fundathos. O custo estimado da sede é de R\$ 12 milhões. Para mim e para você que me lê, é muito dinheiro. Mas para os empresários que se locupletaram com a construção de Brasília é merreca.

Vejo apartamentos anunciados por 4 ou 5 milhões. Investir na sede da Fundação Athos Bulcão seria uma oportunidade de devolver um pouco do muito que ganharam (e ganham) com a cidade. O nome das empresas ficaria ligado a uma das referências mais preciosas e que mais dignificam Brasília. A sede da Fundação Athos Bulcão complementaria o projeto arquitetônico de Brasília, com a assinatura de Lelé Filgueiras, um dos grandes arquitetos modernos. Seria mais uma atração turística de Brasília. Ninguém mais do que Athos merece uma casa digna nesta cidade

CASO MASTER / A iniciativa aposta na força da parceria com o time carioca. A primeira filial bancária do clube será inaugurada em maio, no Rio de Janeiro. Para especialistas, decisão é positiva. A expectativa, agora, é o empréstimo do FGC

Banco abrirá agências do Flamengo

» ANA CAROLINA ALVES
» PAULO GONTIJO

O Banco de Brasília (BRB) pretende expandir a marca Nação BRB Fla, com a abertura de agências físicas em todas as capitais do país no prazo de até um ano. A iniciativa aposta na força da parceria com o Flamengo e busca dar mais visibilidade à plataforma digital da colaboração. A primeira agência está prevista para ser inaugurada em maio, no Rio de Janeiro.

O banco digital foi lançado em julho de 2020 e chegou a conquistar 2 milhões de clientes pouco depois de completar um ano. Segundo dados divulgados pelo BRB, o Nação BRB Fla encerrou o primeiro semestre de 2025 com 3,8 milhões de contas. Entre os produtos e serviços destinados aos correntistas, estão seis diferentes tipos de cartões de crédito, seguros e uma plataforma de investimentos.

Economista e especialista em educação financeira, Newton Marques destacou que a visibilidade da torcida do Flamengo abre espaço para negócios e estratégias de marketing para o banco. “Onde houver condições de viabilizar negócios com a torcida do Flamengo, fazendo uma combinação de patrocínio entre o time e o BRB, isso se tornaria muito relevante. Foi assim que o BRB passou a patrocinar o time”, explicou. “Imagine quantos milhões de pessoas visualizam e podem se interessar em abrir conta no BRB por conta dessa parceria”, completou.

Empréstimo

No esforço para sanear o banco, o presidente Nelson de Souza espera o aval do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para captar o empréstimo de R\$ 6,6 bilhões. Segundo ele, as tratativas estão cada vez mais avançadas. “Tivemos várias reuniões nos roadshows que fizemos. Nessas nossas idas, chegamos a ter posições firmes com relação a esse assunto, a ter essas garantias. Tivemos reuniões

com o FGC semana passada. Ficamos bem adiantados com relação ao assunto a ser resolvido e quais as maneiras mais rápidas de aportar esses recursos”, afirmou.

O banco estuda usar, como garantia, a dívida ativa do GDF (débitos que o governo tem a receber), que pode chegar a R\$ 52 bilhões, por meio da securitização, além de solicitar apoio do governo federal para auxiliar nas negociações das garantias. Segundo a avaliação do professor de economia do Ibmec Brasília, Renan Silva, caso a proposta seja aprovada, o BRB teria mais tempo para captar recursos. “Se o BRB conseguir homologar essa garantia junto ao FGC, ele ganha um fôlego importante para captar recursos ou estruturar operações de assistência financeira. Utilizar um ativo ‘parado’, como a dívida ativa, para garantir liquidez imediata é, em teoria, um uso eficiente do balanço do acionista controlador, que é o GDF”, destacou.

Renan Silva ponderou, no entanto, que o principal entrave está no campo jurídico. “O maior desafio aqui é a Lei de Responsabilidade Fiscal e o entendimento do Tribunal de Contas da União (TCU) e do Supremo Tribunal Federal (STF). Muitas vezes, a securitização de dívida ativa é interpretada como uma operação de crédito antecipada, o que pode sofrer vedações dependendo de como o fluxo de caixa é estruturado”, ressaltou. “No fim, acredito que é uma saída criativa para um momento de necessidade”, completou.

Serrinha

O ministro do Superior Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes solicitou ao GDF esclarecimentos sobre a inclusão da Gleba A da Serrinha do Paranoá nas medidas de apoio financeiro ao BRB. O pedido foi formalizado em documento assinado na última sexta-feira.

Ontem, o GDF enviou à Câmara Legislativa (CLDF) um projeto de lei em regime de urgência para alterar a Lei nº 7.845/2026, que trata

Ed Alves/CB/D.A Press



Banco aposta em expandir a marca Nação BRB Fla, com a abertura de agências físicas em todas as capitais do país

do fortalecimento das condições econômico-financeiras do BRB. A proposta, encaminhada pela governadora Celina Leão (PP), retira dois imóveis da lista, um terreno localizado no SIA Trecho Serviço Público LTG, atualmente utilizado para serviços de saúde, e a Gleba “A”, na região da Serrinha do Paranoá, após a identificação de impedimentos legais e ambientais.

A mudança corrige o que a área técnica da Secretaria de Economia classificou como uma indicação inadequada de bens na versão original da lei. De acordo com o secretário de Economia, Valdivino José de Oliveira, os imóveis possuem restrições ambientais ou de destinação, o que impede sua utilização em operações como venda, transferência, permuta ou integralização de capital, mecanismos previstos para reforçar o caixa do banco.

Sancionada em 10 de março de 2026, a Lei nº 7.845 autoriza o GDF, na condição de acionista

controlador do BRB, a adotar medidas para recompor o patrimônio líquido da instituição. Entre elas estão o uso de bens móveis e imóveis, a estruturação de fundos de investimento e diferentes formas de negociação de ativos.

Segundo o governo, a alteração proposta não gera impacto orçamentário aos cofres públicos. A tramitação em regime de urgência foi solicitada com base na Lei Orgânica do Distrito Federal, sob o argumento de necessidade de análise rápida. Não há prazo definido para a apreciação do projeto pela Câmara.

Rebaixamento

A Fitch Ratings, agência global de classificação de risco, rebaixou as notas de crédito do BRB para “CC”, nível altamente especulativo, e retirou todas as classificações da instituição. A decisão reflete “o alto risco de

inadimplência, em meio à falta de transparência, ausência de dados financeiros atualizados e incertezas sobre a situação do banco”. Segundo a agência, essas limitações comprometem o monitoramento independente e indicam possível deterioração na governança.

Para o economista Newton Marques, o impacto vai além da avaliação técnica. “A nota ‘CC’ é extremamente baixa e indica alto risco de inadimplência. Na prática, investidores passam a exigir mais garantias ou até evitam aplicações. Para captar recursos, o banco tende a pagar juros mais altos, reduzindo a rentabilidade”, ressaltou. O relatório também aponta maior probabilidade de eventos adversos, como default ou reestruturação da dívida.

O movimento acompanha rebaixamentos anteriores de Moody’s e S&P Global Ratings, que já haviam colocado o BRB em nível especulativo, citando fragilidade

de capital e incertezas ligadas à Operação Compliance Zero. A sequência de cortes reforça o cenário de estresse financeiro e o desafio do banco em recuperar a confiança do mercado diante da necessidade de capitalização.

Procurado para comentar o rebaixamento, o BRB não se manifestou até o fechamento desta edição.

Calendário

Agenda do BRB, nesta semana, reúne etapas decisivas para o futuro da instituição e concentra a atenção do mercado e dos investidores. Amanhã, inicia o prazo para que acionistas exerçam o direito de preferência na compra de novas ações, dentro do processo de aumento de capital de até R\$ 8,8 bilhões aprovado em assembleia anterior.

Na quarta, está previsto um novo encontro para discutir a definição do montante global de remuneração dos administradores do banco, além da fixação dos valores pagos aos membros do Conselho Fiscal. Paralelamente, cresce a expectativa em torno da divulgação do balanço financeiro, previsto para 29 de maio. Usado como principal instrumento de transparência, o balanço detalha lucros, prejuízos, dívidas, ativos e riscos, além de indicar a real capacidade do banco de sustentar suas operações ao longo do tempo.

Nelson de Souza demonstrou confiança no cumprimento do prazo e reforçou a confiança na instituição. “Esperamos que tenhamos cada vez um banco mais forte. O BRB continuará sendo a empresa ícone do povo de Brasília e este banco não irá quebrar”, garantiu.

Newton Marques explicou a avaliação da saúde de um banco passa por três pilares fundamentais. “Liquidez é a capacidade de honrar pagamentos no curto prazo. Já o problema patrimonial ocorre quando há prejuízos acumulados que exigem aporte de capital. E a solvência está relacionada à capacidade de o banco se manter no longo prazo”, afirmou.

AJUSTES

Celina garante que concursos públicos estão mantidos

» DAVI CRUZ

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), afirmou que os cortes de gastos anunciados pelo GDF, que prevê redução de até 25% em despesas não essenciais, não vão afetar a realização de concursos públicos. “Os concursos públicos, principalmente nessas áreas essenciais, estão mantidos. E, desde que se prove a falta de mão de obra, existe a possibilidade de convocar candidatos, já que há vagas e aposentadorias”, garantiu.

Celina destacou que o objetivo das medidas é ajustar as contas públicas sem comprometer serviços essenciais ou gerar preocupação

na população. “O que deve pesar é o bom senso. O decreto vai cortar gordura, excessos, coisas que não deveriam estar naquele volume”, explicou.

A governadora ressaltou que o governo está revisando contratos e despesas para identificar possíveis reduções. “Estamos reavaliando contratos, inclusive valores, olhando tudo isso com cuidado. A população pode ficar tranquila, porque o bom senso sempre será levado em consideração”, disse.

O Decreto nº 48.509/2026, que anuncia o novo ciclo de ajuste fiscal do GDF, foi publicado na noite da última sexta-feira. Entre as medidas, está a revisão de contratos firmados pelo governo. Os órgãos distritais

terão prazo de até 60 dias para reavaliar despesas em áreas como locação de imóveis e veículos, serviços terceirizados, tecnologia da informação, eventos e patrocínios. A orientação é renegociar valores e buscar redução de até 25%, quando possível. O decreto ressalta que serviços essenciais devem ser preservados.

Na área de pessoal, ficam suspensas iniciativas que impliquem aumento de despesas, como reajustes salariais, criação de cargos e novas contratações. Exceções serão permitidas apenas em casos considerados necessários, mediante autorização da Secretaria de Economia.

O texto também prevê a revisão de benefícios previdenciários e assistenciais. O Instituto de

Previdência do DF (IpreV) deverá intensificar mecanismos de controle, incluindo prova de vida e auditorias. Já a Secretaria de Desenvolvimento Social será responsável por revisar programas de transferência de renda, com foco na atualização cadastral e na adequação dos critérios de concessão.

Para acompanhar a execução das medidas, foi instituído o Comitê Gestor do Gasto Público Distrital, responsável por monitorar e avaliar o cumprimento das ações e seus impactos nas contas públicas. O decreto ainda determina a reavaliação de fundos públicos e restringe a criação ou ampliação de despesas obrigatórias contínuas sem previsão legal ou disponibilidade orçamentária.

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

ANTT AGENCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90007/2026

Objeto: Aquisição de veículo de representação, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 27/04/2026 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h59. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/> edital/393001-5-90007-2026. Entrega das Propostas: a partir de 27/04/2026 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 11/05/2026 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Adão Cabral Formiga
Agente de Contratação